

Eris descarta dolarização no Brasil

JOSE NEGREIROS
Correspondente

BUENOS AIRES — O Presidente do Banco Central (BC), Ibrahim Eris, que passou os últimos três dias em Buenos Aires, no primeiro encontro entre autoridades econômicas dos dois países, após a criação do Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), ficou impressionado com o nível de dolarização da economia argentina. Ele achou o plano de dolarização audacioso e correto

teoricamente, mas inaplicável no Brasil:

— São duas economias que têm estruturas muito distintas. Por exemplo: no Brasil, nós praticamos a política monetária comprando e vendendo títulos, e aqui isso se faz com dólares.

Do ponto de vista meramente técnico, Eris observou que a idéia poderia ser teoricamente copiada, pois no Brasil, enquanto a base monetária soma US\$ 5 bilhões, o Banco Central tem reservas de US\$ 8 bilhões. Mas as semelhanças terminam aí.

As duas chaves do plano de Domingo Cavallo, Ministro da Economia da Argentina, na opinião de Ibrahim Eris, são o apoio externo e a capacidade de gerar superávit fiscal. Eris fez muitas perguntas, foi informado sobre todos os desdobramentos da dolarização e revelou aos argentinos detalhes da negociação da dívida externa.

Suas reuniões com tecnocratas e diplomatas argentinos tiveram o objetivo de aprofundar a sincronização de políticas econômicas entre os países do Mer-

cosul — Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

— Cada um desses países agora tem sócios, fato que deverá ser levado em conta quando tiver que mudar sua política econômica. Agora é necessário ainda maior disciplina e responsabilidade de cada um — disse ele.

Com Eris viajaram os embai-xadores Marcos Azambuja e Celso Amorim, respectivamente Secretário-Geral de Política do Itamaraty e Chefe do Departamento Econômico, além do Se-

cretário de Transportes do Ministério da Infra-Estrutura, Luis Henrique D'Amorim Figueiredo, em cuja área os contatos avançaram bastante em termos práticos.

Figueiredo e seu colega argentino Edmundo Soria decidiram, por exemplo, colocar em vigor a desregulamentação total do transporte terrestre de carga entre os dois países a partir de agosto próximo, medida que implica inúmeras providências administrativas para simplificar procedimentos.

Os diplomatas, a quem até o momento estavam entregues as iniciativas políticas destinadas a integrar o Cone Sul, consideraram que este primeiro contato entre autoridades econômicas foi um novo passo para aprofundar as demais relações. Antes do final do mês, Cavallo e a Ministra Zélia Cardoso de Mello deverão se encontrar em Washington. Depois disso, todos os meses, numa sexta-feira, haverá uma reunião em cada uma das quatro capitais dos países do Mercosul.